

O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

THE ROLE OF THE SOCIAL WORKER IN THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER (CRAS)

Livia Nunes de Castro¹
Lorena da Silva Grilli²
Renata de Souza Ribeiro Paiva³
Livia Maria Siqueira Fernandes

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Para o desenvolvimento do estudo delineou-se a pesquisa bibliográfica descritiva. Com a realização do estudo verificou-se que a atuação do assistente social no CRAS está inserida na trajetória histórica, política e social da construção desta profissão no Brasil. Em sua dimensão técnico-operativa e ético-política, o assistente social realiza intervenções com usuários das políticas públicas sociais no CRAS, tendo em vista a efetivação dos direitos dos indivíduos, contribuindo com a possibilidade de transformação social que vai além das ações realizadas dentro das instituições e busca garantir o pleno exercício da cidadania das populações vulneráveis.

Palavras-chaves: Serviço Social. Direitos Sociais, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze the role of the social worker in the Social Assistance Reference Center (CRAS). For the development of the study, descriptive bibliographic research was outlined. When carrying out the study, it was found that the role of social workers at CRAS is part of the historical, political and social trajectory of the construction of this profession in Brazil. In its technical-operative and ethical-political dimension, the social worker carries out interventions with users of public social policies at CRAS, with a view to realizing the rights of individuals, contributing to the possibility of social transformation that goes beyond the actions

carried out within the institutions and seeks to guarantee the full exercise of citizenship by vulnerable populations.

Keywords: Social Work. Social Rights, Public Policies.

1

INTRODUÇÃO

O tema que estudo aborda é sobre o papel do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

Assim, em sua atuação, uma das funções do Assistente Social é de prestar auxílio ao indivíduo e promover seu bem-estar, tendo em vista atender às suas solicitações. A ação dos Assistentes Sociais implica funções próprias que podem ser classificadas como funções que são realizadas também por outros profissionais, e sendo específicas, estão ligadas ao trabalho exclusivo dos Assistentes Sociais (NOGUEIRA, 2015).

O papel dos assistentes sociais é defender os direitos humanos e a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos às políticas sociais em movimento, por essa razão sua participação do Programa Mesa Brasil é essencial na promoção destes direitos (MENDES, 2011).

O Assistente Social é um profissional que está inserido nas mais diferentes especificidades do mundo do trabalho. É um profissional comprometido com o direito à cidadania, tanto no que diz respeito à divulgação da informação quanto à efetivação de direitos. O assistente social é um profissional propositivo, nos inserido mais diversos campos de trabalho, razão pela qual é descrito como “um intelectual que contribui, junto a outros protagonistas sociais, na criação de consensos na sociedade”. (IAMAMOTO, 2004, p.12).

O problema que este estudo pretende investigar parte do seguinte questionamento: “Qual o papel do assistente social no centro de referência de assistência social (CRAS)?”

A hipótese que se propõe para esta pesquisa é confirmar se os assistentes sociais contribuem para a socialização das informações que subsidiam a formulação/gestão de políticas e o acesso a direitos sociais; viabilizam o uso de recursos legais em prol dos interesses da sociedade civil

Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 5, 2022. ISSN: 2595-1629

organizada; interferem na gestão e avaliação daquelas políticas, ampliando o acesso a informações a indivíduos sociais, para que possam lutar e interferir na alteração dos rumos da vida em sociedade.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica por contribuir com a formação acadêmica, demonstrando aspectos da realidade que vivencia o assistente social, bem como os desafios que lhes são impostos para auxiliar os cidadãos a exercerem plenamente a cidadania e ter seus direitos garantidos.

Em face disto, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Os objetivos específicos são: discutir o conceito de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); examinar aspectos históricos da profissão do assistente social e sua relação com o a defesa dos direitos sociais e apresentar ações do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Quanto à abordagem o método adotado para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa qualitativa, tendo em vista enfatizar o contexto do objeto estudado a partir de várias fontes de dados para compreender o fenômeno. Para Terence e Escrivão Filho (2006) a pesquisa qualitativa é utilizada em interpretações de fenômenos, na qual o pesquisador busca aprofundar-se no estudo de um tema.

Lakatos e Marconi (2007) define a pesquisa qualitativa como sendo um método de investigações empíricas, cuja principal finalidade, é o delineamento ou análise das características de fatos.

A busca e seleção dos materiais bibliográficos será feita em base de dados digitais que buscou, selecionou e analisou livros, e-books, artigos, dissertações, teses e monografias que abordam esta temática

2 SERVIÇO SOCIAL: HISTÓRIA E CONCEITO

O Serviço Social não se desenvolveu uniformemente entre os países e ao longo da história. Sua evolução foi moldada pelos contextos sociais, políticos e econômicos de diferentes períodos, que influenciaram a trajetória e os papéis

dos praticantes profissionais. Vale a pena examinar os fatores históricos que facilitaram o surgimento do Serviço Social como profissão e sua transformação de um mero ato de assistência caritativa para um campo socialmente reconhecido. Além disso, a aquisição de conhecimento técnico-científico, muitas vezes obtido por meio da educação formal e do uso de títulos acadêmicos, tornou-se um aspecto crucial da prática profissional do assistente social (IAMAMOTO, 2009).

No início do século XX, especificamente nos anos 1930, O Brasil passava por um período de mudanças sociais significativas, intrinsecamente entrelaçadas com diversos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. Essas transformações multifacetadas deixaram um impacto duradouro na identidade do país durante esse período. Nesse cenário, a Igreja Católica desempenhou papel fundamental e ocupou posição de destaque na sociedade brasileira.

Numa visão histórica, Medeiros (2014, p.28) narra que:

O Serviço Social no Brasil, nasce por volta da década de 1930, por força do processo de industrialização e afluência urbana, pois até este período, a prática da assistência social era desenvolvida pela Igreja Católica e organizações de caridade, não havia interferência do Estado nesta área e a questão social era manifestações do processo de formação e desenvolvimento da classe operária que começava a fazer exigências para outras intervenções além da caridade e repressão por parte do Estado

Reconhecendo a necessidade de se adaptar e responder ao cenário em evolução, a Igreja embarcou em um processo de reorganização, principalmente para manter sua influência na educação em todo o país. Nesse esforço, a Igreja empenhou-se em sua própria renovação, abrindo caminho para a expansão das Escolas de Serviço Social. Essas instituições desempenharam um papel vital no tratamento das questões prementes enfrentadas pelos grupos oprimidos, excluídos e marginalizados da sociedade brasileira.

Através da criação dessas Escolas de Serviço Social, a Igreja procurou atender às necessidades daqueles que eram mais vulneráveis e desfavorecidos. Ao fornecer educação e apoio, as escolas visavam capacitar

indivíduos e comunidades para superar seus desafios e melhorar suas circunstâncias. Essa expansão das Escolas de Serviço Social tornou-se um caminho crucial para a Igreja se envolver ativamente e contribuir com as transformações sociais em curso no Brasil (LEMOS, 2016).

Com as transformações sociais, políticas, econômicas e sociais a atuação do assistente social passou a ser no sentido de aconselhar e ter uma escuta para a problemática do indivíduo, do ponto de vista social. Esta atuação também se transformou em função dos questionamentos desta categoria de profissional frente às crescentes desigualdades geradas dentro do seio da sociedade capitalista (FALEIROS, 2013).

Para Silva (2022, p.13):

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, que participa da reprodução e do relacionamento contraditório entre as classes na sociedade capitalista. Sendo assim, atualmente, um dos grandes desafios para os profissionais desta área consiste em criar e redescobrir possibilidades frente à questão social, decifrando o movimento societário para que se consolidem transformações positivas, no modo de vida daqueles destituídos de direitos.

Nas décadas de 1980 a 1990 com período de redemocratização do Brasil ocorreu uma nova formulação nas políticas sociais, ocorrendo diversos debates, estudos e pesquisas sobre a assistência e como ela deveria ser configurada para melhor atender à população. Foi a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 que o campo da assistência social tomou novos rumos e passou a englobar discussões sobre a cidadania cabendo ao Estado prover a assistência rompendo com a lógica da caridade (FERREIRA, 2013).

3 O ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS:DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A utilização dos serviços públicos do país ocorre de forma desigual e não atende as necessidades da população, tendo em vista a grande extensão territorial do nosso país, bem como o quadro deficitário de profissionais que atuam nesta área e a falta de interesse do governo na promoção de políticas

públicas neste setor.

Na perspectiva de Travassos et al (2000, p.2):

Embora as noções de igualdade e equidade sejam utilizadas indistintamente, políticas voltadas para equidade pressupõem redistribuição desigual de recursos, por causa dos ajustes que devem ser efetuados em função de fatores biológicos, sociais e político-organizacionais determinantes das desigualdades existentes.

Assim, a disponibilidade e a quantidade de serviços e recursos financeiros e humanos são fatores que influenciam nas desigualdades produzidas no contexto da sociedade brasileira. Este quadro social gera conflitos e tensões, que levam indivíduos de vulnerabilidade a sofrerem falta de acesso aos direitos sociais.

Desta forma, observa-se que as condições dadas no atendimento social para populações pobres exprimem desigualdades, trazendo à tona a necessidade da efetivação de mecanismos capazes de promover a efetivação dos direitos da comunidade e de criar maior solidariedade neste setor da sociedade. Estudos comprovam que a promoção da cidadania centrada no indivíduo, na família ou grupos sociais favorece a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

A atuação do Serviço Social contribui para a promoção de qualidade de vida da população à medida que ele possibilita em seu campo de ação o desenvolvimento de atitudes favoráveis à saúde em todas as etapas da vida, se responsabilizando pela defesa da saúde, ou seja, na luta pela melhoria da qualidade de vida da população, no contexto na qual está inserida. Segundo Rocha (2004, p.1):

A intervenção do Serviço Social partiu de uma prática baseada no princípio da satisfação das necessidades humanas e, ao longo dos anos, tem-se sentido uma grande necessidade de aprofundar conceitos e teorias sobre as práticas de intervenção.

Desta forma, o Assistente Social pode se colocar como um profissional capaz de intervir na realidade, rompendo com o estigma e possibilitando a

Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 5, 2022. ISSN: 2595-1629

entendimento crítico da questão social. Assim, o Assistente Social através de sua atuação, poderá influenciar de forma positiva a efetivação dos direitos dos cidadãos, bem como viabilizar a construção de políticas públicas favoráveis para este setor, pois sua atuação está voltada para o resgate da humanização (ALCÂNTARA ; VIEIRA, 2013).

Constata-se que a atuação do Assistente Social no âmbito da realidade brasileira é composta por muitos desafios. Rosa (2013, p.5) expõe que:

Assistência Social, enquanto política pública de proteção social atua no campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal, buscando garantir a segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia), de acolhida e de convívio ou vivência familiar.

O profissional da Assistência Social busca formas efetivas para humanizar a prática social, visando a aproximação entre a dimensão técnica e humana. Neste sentido, observa-se que o Serviço Social é uma profissão que pode contribuir para melhorar as condições adversas dos indivíduos e dar subsídios para que ele exercite o seu direito de usuário de um serviço público de qualidade (GOULART; CHIARI, 2010).

No que diz respeito às ações do Serviço Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), constata-se que este profissional possui função interventiva junto às famílias e comunidades para garantir a efetivação dos direitos sociais (EUGÊNIO; GONZAGA, 2019).

Segundo Medeiros (2014, p.45):

O CRAS, além da oferta de serviços e ações, realiza trabalhos sociais desenvolvidos pela equipe técnica com as famílias do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e a gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica, que é desenvolvido pela coordenação. Estas responsabilidades exigem do CRAS conhecimento do território, organização e articulação da rede socioassistencial.

As ações do assistente social no CRAS acontecem no âmbito da concretização da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que efetua-se por meio da integração de políticas setoriais, levando em consideração as

desigualdades sociais e territoriais existentes no município. A PNAS entende que estas desigualdades devem ser combatidas para que os cidadãos possam ter seus direitos sociais garantidos assim como a universalização destes direitos sociais para todos os que estão em situação de vulnerabilidade ou de riscos sociais (LEMOS, 2016).

Destaca-se ainda que a PNAS é uma política pública de descentralização político-administrativa que visa fortalecer a participação tanto do governo quanto da população no âmbito federal estadual e municipal por meio de Conselhos e Conferências, colocando sempre a família como eixo central de suas ações (MEDEIROAS, 2014).

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são “a unidade em torno da qual se organizam os serviços de proteção básica, do que decorre sua função de gestão local” (BRASIL, 2009, p.7).

O CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (BRASIL, 2009, p. 9).

Tendo em vista a efetivação de sua função que é a organização da rede sociassistencial local possui dois eixos estruturantes, sendo: matricialidade sociofamiliar e a territorialização. A gestão dos CRAS é realizada pelo município, que em muitos casos deixam a desejar na implementação de recursos humanos e técnicos. Isso impede que o CRAS exerça sua função para romper com a lógica do clientelismo e com ações de assistencialismo (BRAGA, 2011)

Para Medeiros (2014) a atuação do assistente social no CRAS se faz a partir dos princípios da PNAS, buscando o enfrentamento de situações de exclusão, vulnerabilidades e desigualdade social. Sua formação técnica, humana e ética possibilita que possa lançar um olhar crítico para a realidade, criando estratégias que podem gerar a resolução de problemas.

O assistente social cumpre a função de garantir a proteção social das

populações que se encontram em situação de vulnerabilidade e que recebem atendimento no CRAS. De acordo com Silva (2022, p.5):

A proteção social especial consiste em uma modalidade de atendimento cujo destino é a família e os sujeitos que estão em situação de risco social, tais como: abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, trabalho infantil, etc. São situações, portanto, que exigem um acompanhamento individual profissional, além de maior flexibilidade nas soluções protetivas, comportam encaminhamentos monitorados, apoios e processos que assegurem qualidade na atenção protetiva e efetividade na reinserção.

Em sua atuação no CRAS, o assistente social encontra diversos obstáculos para implementar ações que conduzam os cidadãos ao pleno exercício da cidadania. No exercício da sua profissão o assistente social atua pautado em princípios éticos, buscando consolidar o projeto ético-profissional do Serviço Social e estabelecendo uma posição de crítica às relações de poder nas instituições de municípios de pequeno e médio porte que insistem em assumir uma postura clientelista e assistencialista e o continuísmo de uma política de primeiro-damismo que afeta o trabalho de cidadania do Serviço Social (FERREIRA, 2013).

O profissional de Serviço Social atua no CRAS tendo com base sua formação teórico-metodológica, técnico-operacional e ético-política, buscando atender as demandas da população que requerem a mediação para a concretização de direitos sociais que são essenciais para a garantir a dignidade da pessoa humana, que é um princípio constitucional disposto na Constituição Federal de 1988 (SILVA, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o papel do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Com a realização deste estudo foi possível verificar que o profissional da Assistência Social busca formas efetivas para humanizar a prática social, visando a aproximação entre a dimensão técnica e humana. Neste sentido,

observa-se que o Serviço Social é uma profissão que pode contribuir para melhorar as condições adversas dos indivíduos e dar subsídios para que ele exercite o seu direito de usuário de um serviço público de qualidade

Em relação à atuação do profissional do Serviço Social no CRAS foi demonstrado que o assistente social atua pautado em princípios éticos, buscando consolidar o projeto ético-profissional do Serviço Social. Também foi constatado que a gestão dos CRAS é realizada pelo município, que em muitos casos deixam a desejar na implementação de recursos humanos e técnicos. Isso impede que o CRAS exerça sua função para romper com a lógica do clientelismo e com ações de assistencialismo

O presente estudo sugere que novas pesquisas sejam realizadas sobre esta temática visando contribuir com a atuação de profissionais que estão atuando nos CRAS.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Léa Lúcia Cecílio. O Trabalho de Assistentes Sociais no CRAS. In: **O Trabalho do Assistente Social no SUAS: seminário nacional/ CFESS**. Brasília: 2011, p.142- 154.

EUGENIO, Aparecida Vieira Souza; GONZAGA, Mary Lucy de Souza. A atuação do Assistente Social no Centro de Referência da Assistencial Social-CRAS. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 44, p. 962-977, 2019.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder Institucional**. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Andressa Do Nascimento. **A atuação profissional dos assistentes sociais nos centros de referência de assistência social (CRAS) do município de São Pedro da Aldeia – RJ**. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Serviço Social) 77 f. Universidade Federal Fluminense . Rio das Ostras -RJ, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004

IAMAMOTO, M. V.; **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, Francilaine dos Santos. **Os assistentes sociais e o cras: carreiras, conflitos e atuação profissional em Aracaju**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) 154 f. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão- SE, 2016

MEDEIROS, Edmária Lima. **A atuação profissional do assistente social no CRAS: Uma Reflexão Sobre as Dificuldades e Possibilidades desta Atuação**.

Monografia (Graduação em Serviço Social) 66 f. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –Cachoeira –BA, 2014.

SANTOS, Carolina Martins dos. **O trabalho do assistente social nos CRAS de Porto Alegre: desvendando a dimensão técnico-operativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) 89 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - RS 2017.

SILVA, Rosiane dos Santos. **O serviço social no âmbito da assistência social: atendimento no centro de referência de assistência social (CRAS)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) 13 f. Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2022.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes e ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. 2006, **Anais...** Fortaleza, CE: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

